



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS

Oscar Cardoso Dimatos

**Perfil dos egressos do Programa de Residência Médica do Hospital
Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC/EBSERH):
uma análise da escola como fator de fixação profissional**

Florianópolis
2022

Oscar Cardoso Dimatos

**Perfil dos egressos do Programa de Residência Médica do Hospital
Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC/EBSERH):
uma análise da escola como fator de fixação profissional**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Ciências Médicas.

Orientador: Prof. Fabrício de Souza Neves, Dr.
Coorientadora: Profa. Jane da Silva, Dra.

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dimatos, Oscar Cardoso

Perfil dos egressos do Programa de Residência Médica do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC/EBSERH) : uma análise da escola como fator de fixação profissional / Oscar Cardoso Dimatos ; orientador, Fabrício de Souza Neves, coorientadora, Jane da Silva, 2022.

34 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas-Novo, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Médicas-Novo. 2. Residência médica. 3. Educação médica. 4. Distribuição de médicos. 5. Política de saúde. I. Neves, Fabrício de Souza. II. da Silva, Jane. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas-Novo. IV. Título.

Oscar Cardoso Dimatos

**Perfil dos egressos do Programa de Residência Médica do Hospital
Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC/EBSERH):
uma análise da escola como fator de fixação profissional**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 22 de agosto de 2022, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Fabrício de Souza Neves, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. José Tavares de Melo Júnior, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Heloíse Helena Siqueira, Dra.
Universidade Federal de Mato Grosso

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Ciências Médicas.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Fabrício de Souza Neves, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2022.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Demósthene e Katia, pelo carinho nutridor e por tudo que me proporcionaram ao longo da vida.

À minha esposa Marília, companheira em todos os momentos.

Ao meu filho Theodoro, que me estimula a percorrer os caminhos da vida com ética e integridade, para poder deixar-lhe bons exemplos, assim como os que recebi.

Aos meus irmãos Spyros e Dimitri, com quem sempre poderei contar.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fabricio de Souza Neves, pela oportunidade da realização desta pesquisa e pela amizade construída durante todo o período da nossa convivência.

À minha co-orientadora, Profa. Dra. Jane da Silva, pelo estímulo constante e pela confiança em mim depositada.

À acadêmica Maria Laura Orlandi Demo, pela participação nessa pesquisa.

À Comissão de Residência Médica do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina e ao Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina, pela contribuição nesse estudo.

RESUMO

Objetivo: Analisar a fixação profissional dos egressos dos programas de residência médica (PRM) do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC/EBSERH), considerando os elementos de fixação pregressa (locais de graduação ou de nascimento). **Métodos:** Estudo transversal cuja população-alvo foram egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH que finalizaram residência no período de 2015 a 2019. Variáveis pesquisadas: especialidade realizada, sexo e localidades de atuação profissional, graduação e nascimento. **Resultados:** 221 diplomações foram incluídas. Houve 23 PRM em funcionamento no HU/UFSC/EBSERH no período analisado, sendo clínica médica a especialidade com maior número de egressos. A maioria dos egressos é do sexo feminino (60,6%). As frequências de fixação profissional dos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH na região metropolitana da Grande Florianópolis e no estado de Santa Catarina foram de 63,5% e 83,2%, respectivamente. Dos egressos que atuam na região metropolitana da Grande Florianópolis, houve maior atuação profissional daqueles que apresentaram algum elemento de fixação pregressa, sendo que entre esses, houve maior percentual de atuação para egressos dos PRM com pré-requisito (90,5%) em comparação aos egressos de acesso direto (76,7%). **Conclusões:** As frequências de fixação profissional dos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH na região metropolitana da Grande Florianópolis e no estado de Santa Catarina foram consideradas elevadas. Dentre os fatores de fixação analisados, a localidade da realização da residência médica do HU/UFSC/EBSERH na Grande Florianópolis contribuiu para uma maior fixação profissional dos egressos nessa região, mas também em outras regiões de Santa Catarina, sendo maior para os com pré-requisito em comparação aos egressos de acesso direto.

Palavras-chave: residência médica; educação médica; distribuição de médicos; política de saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the professional retention of residents who finished the medical residency program (MRP) of the Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC/EBSERH), considering the elements of previous fixation (places of graduation or birth). **Methods:** Cross-sectional study whose target population were physicians who had finished the MRP of the HU/UFSC/EBSERH in the period from 2015 to 2019. Variables surveyed: specialty performed, gender and locations of professional practice, graduation and birth. **Results:** 221 graduates were included. There were 23 MRP in operation at the HU/UFSC/EBSERH in the period analyzed. Internal medicine was the speciality with the highest number of graduates. Most graduates are female (60.6%). The frequencies of professional retention of physicians that finished the MRP of the HU/UFSC/EBSERH in the Greater Florianópolis metropolitan region and in the state of Santa Catarina were 63.5% and 83.2%, respectively. Of the doctors who work in the Greater Florianópolis metropolitan region, there was a greater professional performance of those who had some element of previous fixation and among those graduates, there was a higher percentage of performance for the graduates of MRP with prerequisite (90.5%) compared to graduates of direct access MRP (76.7%). **Conclusions:** The frequencies of professional retention of physicians that finished the MRP of the HU/UFSC/EBSERH in the Greater Florianópolis metropolitan region and in the state of Santa Catarina were considered high. Among the fixation factors analyzed, the location of the HU/UFSC/EBSERH medical residency in Greater Florianópolis contributed to a greater professional settlement of physicians in that region, but also in others regions of Santa Catarina, being greater for those with prerequisite compared to graduates of direct access.

Keywords: medical residency; medical education; distribution of physicians; health policy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos egressos dos programas de residência médica do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019, de acordo com a modalidade de residência, o local de atuação profissional, o local de graduação e a naturalidade. .	16
Tabela 2 - Atuação dos egressos dos programas de residência médica do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019, de acordo com a modalidade de residência e o local de nascimento ou de graduação (fixação pregressa).	18
Tabela 3 - Atuação dos egressos dos programas de residência médica do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019 por local (região metropolitana da Grande Florianópolis e/ou outra região metropolitana do estado de Santa Catarina e/ou outro estado brasileiro), que não tinham elementos de fixação pregressa (nascimento ou graduação) com esses locais.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CNRM - Comissão Nacional de Residência Médica

COREME - Comissão de Residência Médica

CRM-SC - Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina

EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

HU/UFSC/EBSERH - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São

Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina

PRM - Programas de Residência Médica

RM - Residência Médica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	MÉTODOS	12
4	RESULTADOS	14
5	DISCUSSÃO	20
6	CONCLUSÕES	25
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	28
	ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO - REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA	32

1 INTRODUÇÃO

Instituída, no Brasil, pelo Decreto nº 80.281, de 05 de setembro de 1977, a residência médica (RM) é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização. Funciona em instituições de saúde, sob a orientação de profissionais médicos, sendo considerada o “padrão ouro” da especialização médica. A expressão “residência médica” só pode ser empregada para programas que sejam credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (BRASIL, 2022).

Dados do estudo Demografia Médica no Brasil de 2020 revelaram que, em janeiro de 2020, do total de 478.010 médicos em atividade no país, cerca de 40% dos médicos brasileiros não tem título de especialista, obtido mediante conclusão de programa de residência médica ou título emitido por uma sociedade de especialidade médica. Esse mesmo estudo apontou que no Brasil, em dez anos, de 2010 a 2020, mais de vinte mil vagas de graduação foram acrescentadas, passando de 16.836 vagas oferecidas em 2010 para 37.823 em 2020, ou seja, um aumento de 124,7%. É possível afirmar que o número de especialistas vem crescendo no Brasil em ritmo menor que o aumento da oferta de médicos em geral, reflexo da expansão de vagas de graduação (SCHEFEER *et al.*, 2020).

O Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina, hospital de ensino atualmente vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HU/UFSC/EBSERH) e localizado no município de Florianópolis, iniciou com as atividades de RM em 1987, com a residência de Clínica Médica (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2021; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO, 2013). No ano de 2021, o HU/UFSC/EBSERH contava com 50 vagas de RM para provimento, distribuídas em 11 especialidades médicas com ingresso direto e em 11 especialidades com exigência de residência médica como pré-requisito (FEPESE, 2020).

A compreensão dos fatores que contribuem tanto para a oferta como para o preenchimento das vagas de residência médica e a posterior fixação profissional dos residentes no território pode fornecer importantes indicadores para os Programas de Residência Médica (PRM) (GUEDES *et al.*, 2020). Há evidências de que a concentração de recursos humanos em saúde está associada a melhores indicadores

populacionais de saúde e, por isso, a avaliação da distribuição geográfica e populacional desses recursos humanos nos sistemas de saúde se torna imperativa (ANAND; BÄRNIGHAUSEN, 2004; TANNE, 2019). A relação entre os fatores que influenciam os médicos na escolha do local de trabalho é complexa, podendo ser citados como possíveis fatores determinantes da fixação profissional as condições de trabalho, a qualidade de vida, a remuneração, as possibilidades de aperfeiçoamento e de especialização, um plano de carreira, entre outros (EZEQUIEL *et al.*, 2017; SCHEFFER *et al.*, 2018).

O estudo Demografia Médica no Brasil de 2013 indicou de forma preliminar que quase dois terços dos médicos que se formam não se fixam no local onde se graduam e que cerca de um terço retorna para suas cidades de origem (SCHEFFER; CASSENTE; BIANCARELLI, 2013). A proporção de fixação no local onde o médico realizou sua RM tem sido alvo de pesquisas (BALDAÇARA; BALDAÇARA, 2018; GUEDES *et al.*, 2020). É importante que se investigue o fluxo migratório interno e a fixação territorial dos médicos para a elaboração de políticas de saúde, devendo ser considerado o papel da RM como possível elemento de fixação do profissional médico em um território.

Com base nesse conhecimento e sabendo-se da relevância desse tema para a elaboração de políticas de saúde, pergunta-se: Como ocorre a fixação profissional dos egressos da residência médica do HU/UFSC/EBSERH na localidade de conclusão da RM, considerando tanto os egressos que apresentam elementos de fixação pregressa (locais de graduação ou de nascimento) quanto os que não os apresentam?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a fixação profissional dos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar a distribuição das diplomações em residência médica no HU/UFSC/EBSERH, no período de 2015 a 2019, de acordo com o tipo de programa, por especialidade médica e por sexo;
- b) apresentar as localidades de atuação profissional, de graduação e de nascimento dos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019;
- c) comparar a proporção de fixação na região metropolitana da Grande Florianópolis com as proporções de fixação nos locais de realização da graduação ou nascimento.

3 MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, analítico, com delineamento transversal, utilizando como população-alvo os médicos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH que finalizaram a residência no período de 2015 a 2019. Foram excluídos os médicos que cursaram em outras instituições e que revalidaram os seus diplomas na Comissão Nacional de Residência Médica através do HU/UFSC/EBSERH.

Realizou-se pesquisa direta (on-line) nas bases de dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde, e da Plataforma Lattes (COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA, 2008). Essas buscas foram conduzidas entre julho e dezembro de 2020, cujas bases são de acesso público, via internet. Foram também averiguados dados dos registros administrativos da Comissão de Residência Médica (COREME) do HU/UFSC/EBSERH e do Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina (CRM-SC) entre março e julho de 2021.

As bases originárias com suas respectivas variáveis pesquisadas foram: do CNRM, nome, especialidade e ano de conclusão do PRM; do CNES, município e estado de atuação; da Plataforma Lattes, local de graduação; do CRM-SC, sexo e naturalidade. Os dados encontrados na ficha em dados públicos disponibilizados pela Plataforma Lattes foram verificados e comparados com os registros administrativos da COREME do HU/UFSC/EBSERH e do CRM-SC.

Neste estudo, além do município de Florianópolis, 21 municípios foram considerados pertencentes à região metropolitana da Grande Florianópolis. São eles: Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Canelinha, Garopaba, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São João Batista, São José, São Pedro de Alcântara, Tijucas (FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS, 2022a).

Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Office Excel® e analisados no Programa SPSS® versão 27.0. Para a descrição das variáveis categóricas, utilizaram-se frequências absolutas e relativas. Para testar as proporções, utilizaram-se o teste qui-quadrado e o teste de Fisher com nível de significância de 5%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

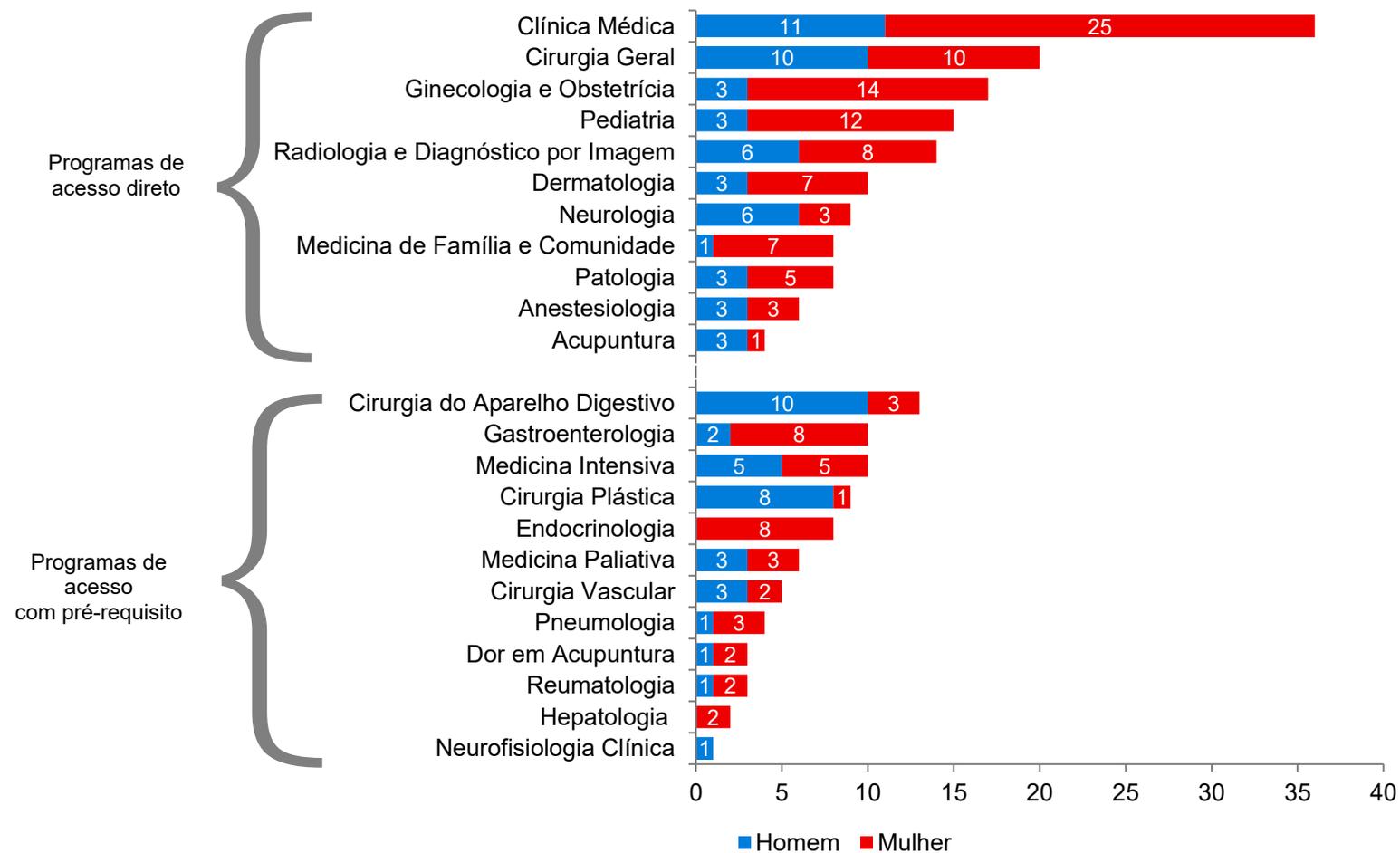
da Universidade Federal de Santa Catarina: Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 31207120.7.0000.0121 (Anexo A).

4 RESULTADOS

Ao todo, foram identificadas 224 diplomações em RM no HU/UFSC/EBSERH no período analisado. Dessas, 3 eram casos de revalidação de diploma estrangeiro (não tendo cursado o programa de residência no HU/UFSC/EBSERH), sendo excluídos do estudo. Restaram, 221 diplomações para análise.

Houve 23 programas de residência em funcionamento no HU/UFSC/EBSERH no período do estudo. Desses, 11 são programas de acesso direto ao egresso do curso de medicina e 12 são programas que requerem residência médica como pré-requisito para a admissão do residente. Entre os egressos avaliados, 60,6% (n = 134) eram do sexo feminino e 39,4% (n = 87) eram do sexo masculino. A Figura 1 apresenta a distribuição das diplomações em residência médica no HU/UFSC/EBSERH, no período de 2015 a 2019, de acordo com o tipo de programa, por especialidade médica e por sexo.

Figura 1 - Distribuição das diplomações em residência médica no HU/UFSC/EBSERH, no período de 2015 a 2019, de acordo com o tipo de programa, por especialidade médica e por sexo.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos egressos dos programas de residência médica do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019, de acordo com a modalidade de residência, o local de atuação profissional, o local de graduação e a naturalidade. Com relação ao local de atuação profissional, verificou-se a disponibilidade dessa informação para 134 dos 147 egressos de residências médicas de acesso direto. Entre esses egressos, 108 (80,6%) atuam em Santa Catarina. Já para os egressos de residências médicas com pré-requisito, verificou-se a disponibilidade do local de atuação profissional para todos os 74 egressos: 65 (87,8%) atuam em Santa Catarina.

Tabela 1 - Distribuição dos egressos dos programas de residência médica do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019, de acordo com a modalidade de residência, o local de atuação profissional, o local de graduação e a naturalidade.

Modalidade de residência	Local	Atuação profissional n(%)*	Graduação n(%)**	Naturalidade n(%)**
Acesso direto Atuação:n=134 Graduação:n=139 Naturalidade:n=147	Grande Florianópolis	77 (57,5%)	62 (44,6%)	28 (19,0%)
	Outra região de Santa Catarina	48 (35,8%)	35 (25,2%)	57 (38,8%)
	Outro estado brasileiro	38 (28,4%)	41 (29,5%)	61 (41,5%)
Pré-requisito Atuação:n=74 Graduação:n=73 Naturalidade:n=74	Grande Florianópolis	55 (74,3%)	16 (21,9%)	9 (12,2%)
	Outra região de Santa Catarina	30 (40,5%)	25 (34,2%)	26 (35,1%)
	Outro estado brasileiro	11 (14,9%)	31 (42,5%)	39 (52,7%)

*A soma do número de médicos nas 3 localidades (Grande Florianópolis, outra região de Santa Catarina e outro estado brasileiro) é superior ao número total de médicos encontrado nessa variável (acesso direto n=134 e pré-requisito n=74), visto que um médico pode atuar em mais de um município.

**2 egressos se graduaram no exterior, sendo um egresso de um programa de residência médica de acesso direto e um egresso de um programa de residência médica de acesso com pré-requisito.

***1 egresso de um programa de residência médica de acesso direto nasceu no exterior.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

As comparações entre os percentuais dos egressos que atuam profissionalmente na região metropolitana da Grande Florianópolis e/ou em outra região metropolitana do estado de Santa Catarina e/ou em outro estado brasileiro, analisados de acordo com a modalidade de residência, a naturalidade e o local de graduação (elementos de fixação pregressa), são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Atuação dos egressos dos programas de residência médica do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019, de acordo com a modalidade de residência e o local de nascimento ou de graduação (fixação progressiva).

Modalidade de residência	Local	Fixação progressiva	Total*	Atua no local	p
Acesso direto	Grande Florianópolis	Nascido ou graduado na região	60	46 (76,7%)	< 0.001
		Não nascido e não graduado na região	67	28 (41,8%)	
	Outra região de Santa Catarina	Nascido ou graduado na região	55	34 (61,8%)	< 0.001
		Não nascido e não graduado na região	72	12 (16,7%)	
	Outro estado brasileiro	Nascido ou graduado no estado	63	10 (15,9%)	0.653
		Não nascido e não graduado no estado	69	13 (18,8%)	
Pré-requisito	Grande Florianópolis	Nascido ou graduado na região	21	19(90,5%)	0.045
		Não nascido e não graduado na região	53	36(67,9%)	
	Outra região de Santa Catarina	Nascido ou graduado na região	36	12(33,3%)	0.184
		Não nascido e não graduado na região	37	18(48,6%)	
	Outro estado brasileiro	Nascido ou graduado no estado	45	4(8,9%)	0.291
		Não nascido e não graduado no estado	28	0(0,0%)	

*Em relação aos locais de atuação profissional e de graduação, dos 147 egressos de residências médicas de acesso direto, verificou-se a disponibilidade dessas informações para 134 e 139 egressos, respectivamente, enquanto que dos 74 egressos de residências médicas com pré-requisito, foram obtidos esses mesmos dados de 74 e 73 egressos, respectivamente. Os 9 egressos, que não apresentavam o dado sobre o local de graduação, não foram excluídos dessa análise, pois, nesses casos, havia as informações sobre os locais de atuação profissional e de nascimento.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

As comparações entre os percentuais dos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019 que atuam profissionalmente na região metropolitana da Grande Florianópolis e/ou em outra região metropolitana do estado de Santa Catarina e/ou em outro estado brasileiro, sem ter elemento prévio de fixação (local de graduação ou naturalidade) com a localidade de atuação profissional, são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Atuação dos egressos dos programas de residência médica do HU/UFSC/EBSERH do período de 2015 a 2019 por local (região metropolitana da Grande Florianópolis e/ou outra região metropolitana do estado de Santa Catarina e/ou outro estado brasileiro), que não tinham elementos de fixação pregressa (nascimento ou graduação) com esses locais.

	Modalidade de residência	Total*	Atua no local	p
Grande Florianópolis	Acesso direto	67	28 (41,8%)	0.004
	Pré-requisito	53	36 (67,9%)	
Outra região de Santa Catarina	Acesso direto	72	12 (16,7%)	< 0.001
	Pré-requisito	37	18 (48,6%)	
Outro estado brasileiro	Acesso direto	69	13 (18,8%)	0.017
	Pré-requisito	28	0 (0,0%)	

*Em relação aos locais de atuação profissional e de graduação, dos 147 egressos de residências médicas de acesso direto, verificou-se a disponibilidade dessas informações para 134 e 139 egressos, respectivamente, enquanto que dos 74 egressos de residências médicas com pré-requisito, foram obtidos esses mesmos dados de 74 e 73 egressos, respectivamente. Os 9 egressos, que não apresentavam o dado sobre o local de graduação, não foram excluídos dessa análise, pois, nesses casos, havia as informações sobre os locais de atuação profissional e de nascimento.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

5 DISCUSSÃO

A frequência de fixação profissional dos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH na região metropolitana da Grande Florianópolis foi elevada, sendo que a maioria desses egressos é do sexo feminino.

A pesquisa corrobora o cenário da feminização da medicina, pois constatou-se uma frequência de mulheres de 60,6% (GUEDES *et al.*, 2020; LEITE *et al.*, 2022; SCHEFFER *et al.*, 2020; SCHEFFER; CASSENOTE, 2013). Os homens ainda são maioria entre os médicos em atividade no Brasil, mas a diferença relacionada a gênero vem diminuindo ano a ano. Em 2020, os homens representavam 53,4% da população de médicos e as mulheres, 46,6%. Há cinco anos, na pesquisa de 2015, médicos homens somavam 57,5% do total, e as médicas, 42,5%. Trinta anos atrás, em 1990, as mulheres eram 30,8%. A distribuição dos médicos segundo gênero, por unidade da Federação, não é homogênea. Em alguns estados, como Alagoas (51,6%) e Rio de Janeiro (50,9%), as mulheres já são mais da metade da força de trabalho médica. No estado de Santa Catarina, o número de médicos é maior que o de médicas, respectivamente 59,2% e 40,8% (SCHEFFER *et al.*, 2020).

Esse processo de feminização deve ser analisado considerando diferenças entre a população estudada. Neste estudo, as RM de acesso direto concentraram maiores proporções de mulheres (64,6%) em relação às RM de acesso com pré-requisito (52,7%). Em duas especialidades, endocrinologia e hepatologia, todos os egressos são do sexo feminino. Por outro lado, em algumas especialidades, como a cirurgia do aparelho digestivo e a cirurgia plástica, a presença masculina predominou, respectivamente 76,9% e 88,9%. Dessa forma, nota-se que o aumento da participação das mulheres na profissão médica não é uniforme entre os diversos campos da medicina, pois há preferência de especialização em determinadas áreas.

Dentre os principais achados deste estudo, a frequência de fixação profissional dos médicos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH na região metropolitana da Grande Florianópolis, no período analisado, foi de 63,5%, sendo que houve maior percentual de fixação para os egressos dos PRM com pré-requisito (74,3%) em comparação aos egressos dos PRM de acesso direto do HU/UFSC/EBSERH (57,5%). Em relação à frequência de fixação profissional no estado de Santa Catarina, os percentuais são ainda maiores, sendo a média de 83,2%, com maior percentual de fixação para os egressos dos PRM com pré-requisito

(87,8%) em comparação aos egressos dos PRM de acesso direto do HU/UFSC/EBSERH (80,6%).

Esses percentuais achados são superiores aos encontrados no estudo realizado por Guedes *et al* (2020), que ao analisar a fixação no estado de Tocantins de 44 egressos que cursaram RM no período de 2013 a 2017 em instituições de ensino superior (IES) do estado de Tocantins, identificou uma frequência de 65,9%. Estudo anterior que avaliou 34 egressos de PRM do estado do Tocantins entre 2013 e 2014 após a implantação dos primeiros programas, sendo as vagas de residência médica ofertadas somente de acesso direto, encontrou um percentual de fixação profissional de 50% nesse estado, embora apenas 7 dos 24 egressos que nunca tinham trabalhado no estado do Tocantins antes da residência médica estavam trabalhando nesse estado após o término da residência (BALDAÇARA; BALDAÇARA, 2018). Os achados desse estudo anterior também apresentam percentuais inferiores ao presente estudo, uma vez que o percentual de fixação para os egressos dos PRM de acesso direto do HU/UFSC/EBSERH no estado de Santa Catarina foi de 80,6%.

As diferenças de frequência de fixação entre esses dois estudos que incluíram egressos dos PRM do estado do Tocantins podem ser explicadas pelo fato de o período analisado ser distinto entre eles e por causa da crescente oferta de programas de especialização médica, especialmente na criação de vagas para subespecialização nos anos seguintes (GUEDES *et al.*, 2020).

No estudo realizado por Guedes *et al* (2020), o principal motivo para a não fixação no Tocantins foi cursar outra residência ou subespecialidade em outro estado (64,7%). O presente estudo apontou menor frequência de fixação na região metropolitana da Grande Florianópolis para os egressos dos PRM de acesso direto do HU/UFSC/EBSERH em comparação aos egressos dos PRM com pré-requisito, o que pode ser explicado pelo fato de que esses médicos egressos de PRM de acesso direto podem não ter concluído seu treinamento de especialidade e, portanto, a localização de prática no período analisado pode refletir o local de treinamento e não o local de escolha para a atuação profissional.

A frequência de fixação depende de outros fatores, como o IDH das cidades (GUEDES *et al.*, 2020). Entre as Unidades da Federação, Santa Catarina ocupa o terceiro lugar no ranking nacional do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), com o índice de 0,808, e apresentou, no ano de 2018, a segunda menor taxa de homicídio por 100 mil habitantes (11,9) (ATLAS..., 2020; CERQUEIRA, 2020). A

capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, apresenta a maior pontuação do IDHM (0,847) entre as capitais do Brasil e é o terceiro município com o maior IDHM do país (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL, 2022).

O estudo Demografia Médica no Brasil de 2013 revelou, em um período de 30 anos (1980-2009), a migração de 173.038 médicos, analisando os locais de graduação, de nascimento e de domicílio ou trabalho (SCHEFFER; CASSENTE; BIANCARELLI, 2013). O primeiro grupo de médicos (61,9%), graduou-se em local diferente daquele onde nasceu e, o segundo grupo (38,1%), graduou-se no local onde nasceu. Ao analisar os 2 grupos desse estudo conjuntamente, verifica-se que 45,9% ficaram na localidade onde se graduaram e 53% onde nasceram e, quando o médico se gradua e nasce na mesma localidade, o percentual de fixação foi maior (79,1%). O estudo mostrou que houve retorno ao município de origem de 36,8% dos médicos do primeiro grupo, sem que isso significasse um retorno ao interior, mas principalmente uma acomodação nos grandes centros de onde saíram para estudar, e que 79,1% dos médicos do segundo grupo ficaram onde se graduaram e nasceram, sendo que esse fato também é explicado pelo grande número de profissionais que nasceu nos grandes centros, ali estudou, e ali se instalou. O estudo conclui que os grandes centros têm maior peso na fixação do médico do que a localidade onde se graduou ou onde nasceu.

No presente estudo, corroborando o estudo mencionado, os dados evidenciaram estaticamente uma maior atuação profissional entre os egressos dos PRM de acesso direto na região da Grande Florianópolis e em outra região de Santa Catarina que apresentaram algum elemento de fixação pregressa, seja o local de graduação ou de nascimento (percentuais de atuação de 76,7% e 61,8% nessas regiões, respectivamente) em comparação aos egressos que não apresentaram nenhum elemento de fixação pregressa nesses locais (percentuais de atuação de 41,8% e 16,7% nessas regiões, respectivamente) (SCHEFFER; CASSENTE; BIANCARELLI, 2013). Cabe destacar que, neste estudo, o egresso nascido ou graduado em outra região de Santa Catarina e que atue profissionalmente em qualquer região desse estado, exceto na região da Grande Florianópolis, foi considerado possuidor de elemento de fixação pregressa, mesmo que o local de atuação profissional seja em outra região de Santa Catarina, diferentemente daquela do local de nascimento ou de graduação. Além disso, os dados evidenciaram

estatisticamente uma maior atuação profissional entre os egressos dos PRM de acesso com pré-requisito na região da Grande Florianópolis que apresentaram algum elemento de fixação pregressa, seja o local de graduação ou de nascimento (percentual de atuação de 90,5%) em comparação aos egressos que não apresentaram nenhum elemento de fixação pregressa nessa região (percentual de atuação de 67,9%).

Em concordância com o estudo Demografia Médica no Brasil de 2013, que evidenciou que os grandes centros são um fator determinante na fixação do médico, no presente estudo, a região da Grande Florianópolis apresentou estatisticamente uma maior frequência de atuação profissional de todos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH que apresentaram algum elemento de fixação pregressa em comparação aos egressos que não apresentaram nenhum elemento de fixação pregressa nessa região (Tabela 2) (SCHEFFER; CASSENOTE; BIANCARELLI, 2013). Essa região metropolitana, em que se localiza a capital do estado de Santa Catarina e que representa a segunda região mais populosa desse estado conforme dados do Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas de 2018, pode ser considerada um grande centro (FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS, 2022b). Outrossim, a frequência de fixação profissional dos médicos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH na região metropolitana da Grande Florianópolis, que não apresentaram com essa região nenhum elemento de vinculação prévia, foi de 53,3%, com maior percentual de fixação para os egressos dos PRM com pré-requisito (67,9%) em comparação aos egressos dos PRM de acesso direto (41,8%) (Tabela 3).

Recentemente, um estudo analisou o tipo de município dos participantes que cursaram residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) (LEITE *et al.*, 2022). Foi observado entre os supervisores e preceptores que se fixaram no mesmo município onde foi realizada a residência ($n = 37$; 41,1% e $n = 95$; 73,1%, respectivamente), a maior parte está em capitais ou região metropolitana ($n = 22$; 59,5% e $n = 56$; 58,9%, respectivamente). Ao comparar as regiões metropolitanas com os municípios do interior, identificou-se que tanto entre supervisores quanto entre preceptores, a permanência no mesmo município da residência é maior quando o município é uma região metropolitana. Os resultados desse estudo reforçam o papel dos grandes centros na fixação do médico. Com a elevada taxa de fixação dos preceptores no mesmo município em que realizaram a residência em MFC (73,1%),

essa pesquisa também aponta que o local da residência favorece a fixação dos profissionais médicos.

Por outro lado, pode-se destacar que no presente estudo um percentual significativo de egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH, que não possuíam elementos de fixação prévia em outras regiões do estado catarinense (fora da Grande Florianópolis), acabaram nelas se fixando como local de atuação após o término do PRM de acesso com pré-requisito do HU/UFSC/EBSERH (48,6%, em comparação ao percentual de 16,7% dos egressos dos PRM de acesso direto, $p < 0.001$, Tabela 3). Esse percentual de 48,6% é estatisticamente semelhante ao percentual de egressos com elementos de fixação prévia (graduação ou nascimento) às outras regiões do estado que nelas se fixaram profissionalmente (33,3%) (Tabela 2). Esses resultados sugerem que o estado de Santa Catarina, por meio da formação de especialistas no HU/UFSC/EBSERH, pode promover a fixação de médicos especialistas em regiões diferentes do estado, mesmo distantes do local de realização da residência.

Uma das limitações deste estudo refere-se ao uso de dados secundários, que estão sujeitos a erros durante o preenchimento e pode não ocorrer a atualização de todos os dados. Outra limitação refere-se ao uso do CNES como fonte de pesquisa, que por ser um cadastro nacional, não identifica locais de atuação profissional no exterior. Outrossim, os elementos de fixação pregressa (local de graduação e naturalidade) foram analisados em conjunto e não separadamente.

6 CONCLUSÕES

No presente estudo, ficou evidenciada uma alta frequência de fixação profissional dos egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH na região da Grande Florianópolis e no estado de Santa Catarina.

Dentre os fatores de fixação analisados, pode-se concluir que a localidade da realização da residência médica do HU/UFSC/EBSERH na Grande Florianópolis contribuiu para uma maior fixação profissional dos egressos nessa região, mas também em outras regiões do estado de Santa Catarina, sendo que essa contribuição foi maior para os egressos dos PRM com pré-requisito em comparação aos egressos dos PRM de acesso direto.

Finalmente, esses resultados auxiliam, para que haja melhor compreensão do impacto dos PRM do HU/UFSC/EBSERH e, dessa forma, podem embasar a elaboração de políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

ANAND, S.; BÄRNIGHAUSEN, T. Human resources and health outcomes: cross-country econometric study. **Lancet**, v. 364, n. 9445, p. 1603-09, 2004. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(04\)17313-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(04)17313-3)

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking 2017**. Brasília, DF: Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em: jul. 2022.

BALDAÇARA, L.; BALDAÇARA, R. P. C. Proportion of doctors who stayed in the state of Tocantins after finishing medical residency: preliminary results from a cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 136, n. 1, p. 59-63, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2016.0340280117>

BRASIL. Ministério da Educação. **Residência médica**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior/residencia-medica>. Acesso em: abr. 2022.

CERQUEIRA, D. (coord.). **Atlas da violência 2020**. Brasília, DF: IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf. Acesso em: jul. 2022.

COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA. **Consulta de certificados**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://siscnrm.mec.gov.br/certificados>. Acesso em: jul. 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Histórico**. Brasília, DF, 13 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/governanca/nossa-historia/historico>. Acesso em: jul. 2022.

EZEQUIEL, O. S. *et al.* Geographical distribution of medical graduates from a public university. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 63, n. 6, p. 512-20, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.06.512>

FEPESSE. **Edital nº 03/COREME/2020**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <http://coremeufsc.fepese.org.br/?go=edital&mn=1151b3eab3b069d5112ccae1943307c4&edital=3>. Acesso em: abr. 2022.

FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS. **Região Metropolitana da Grande Florianópolis (SC)**. São Paulo, 2022a. Disponível em: <https://fnemrasil.org/regiao-metropolitana-de-florianopolis-sc/>. Acesso em: maio 2022.

FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS. **SC – Santa Catarina: conheça as regiões metropolitanas do estado**. São Paulo, 2022b. Disponível em: <https://fnemrasil.org/sc/>. Acesso em: abr. 2022.

GUEDES, A. C. B. S. *et al.* Prevalence of the Settlement of Medical Residences in the State of Tocantins in the Period 2013-2017. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 44, n. 1, e031, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190218>.ING

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO. **Histórico**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/setores/coreme/historico/>. Acesso em: jul. 2022.

LEITE, A. P. T. *et al.* Perfil e migração de membros dos Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003450>

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. **IDHM municípios 2010**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>. Acesso em: abr. 2022.

SCHEFFER, M. C.; CASSENOTE, A. J. F. A feminização da medicina no Brasil. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 21, n. 2, p. 268-77, 2013.

SCHEFFER, M. *et al.* **Demografia médica no Brasil 2018**. São Paulo: FMUSP; CFM; Cremesp, 2018. 286 p.

SCHEFFER, M. *et al.* **Demografia médica no Brasil 2020**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p.

SCHEFFER, M.; CASSENOTE, A.; BIANCARELLI, A. **Demografia médica no Brasil**. São Paulo: Cremesp; CFM, 2013. v. 2.

TANNE, J. H. US patients live longer in areas with more primary care doctors, study finds. **BMJ**, v. 364, l804, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.l804>

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO (HU/UFSC/EBSERH): UMA ANÁLISE DA ESCOLA COMO FATOR DE FIXAÇÃO PROFISSIONAL

Pesquisador: Fabricio de Souza Neves

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 31207120.7.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.567.406

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_...pdf, de 29/01/2021, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

Resumo:

A residência médica é um curso de pós-graduação que aparece, na atualidade, como uma forma importante de aperfeiçoamento profissional, considerada "padrão ouro" para a especialização médica. O local de fixação profissional após a conclusão da residência médica é uma informação relevante para a estruturação dos programas de residência médica e sistema público de saúde. O objetivo geral deste estudo será avaliar as características de fixação profissional dos egressos dos Programas de Residência Médica do HU/UFSC/EBSERH do período de 2010 a 2019.

Hipótese:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 4.567.406

A proporção de médicos fixados após a especialização na residência médica no HU-UFSC-ESERH no município de Florianópolis é maior que a proporção de médicos fixados em seu município de origem.

Critério de Inclusão:

Serão incluídos médicos que concluíram PRM do HU/UFSC/EBSERH no período de 2010 a 2019.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos os egressos dos PRM do HU/UFSC/EBSERH em que não for possível obter a informação da localidade de atuação após a conclusão do PRM do HU/UFSC/EBSERH e os médicos que cursaram em outras instituições e que revalidaram os seus diplomas na Comissão Nacional de Residência Médica através do HU/UFSC/EBSERH.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da Primeira Emenda do Projeto de pesquisa em questão é ampliar a coleta de dados, incluindo mais duas base de dados para pesquisa, o banco de dados da COREME do HU/UFSC/EBSERH e o banco de dados do CRM-SC.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Já descritos no projeto original.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Emenda do Projeto de pesquisa de Oscar Cardoso Dimatos do Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal de Santa Catarina, orientado pelo Prof. Dr. Fabrício de Souza Neves e co-orientado pela Profa. Dra. Jane da Silva. Foram acrescentados as Declarações de Anuência à pesquisa da COREME e do CRMSC.

Previsão de início do estudo: [01/07/2020 no formulário PB].

Previsão de término do estudo: [30/06/2021 no formulário PB].

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 4.567.406

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- 1) Não há pendências ou inadequações nesta Emenda. Pela aprovação.

- 2) Lembrar a obrigatoriedade do envio a este CEP/UFSC dos relatórios parciais e final deste projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1677350_E1.pdf	29/01/2021 23:31:31		Aceito
Outros	Emendaaoprojeto29012021Oficial.pdf	29/01/2021 23:22:10	OSCAR CARDOSO DIMATOS	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4050291.pdf	29/01/2021 23:20:29	OSCAR CARDOSO DIMATOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaodainstituicaoCRMSC.pdf	29/01/2021 23:20:14	OSCAR CARDOSO DIMATOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaodainstituicaoCOREME.pdf	29/01/2021 23:19:31	OSCAR CARDOSO DIMATOS	Aceito
Cronograma	NovoCronograma.pdf	29/01/2021 23:14:52	OSCAR CARDOSO DIMATOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Oscar_RM_Corrigido.pdf	26/04/2020 11:44:54	Fabricio de Souza Neves	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoOscar_assinado_assinado.pdf	26/04/2020 11:43:39	Fabricio de Souza Neves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 4.567.406

FLORIANOPOLIS, 01 de Março de 2021

Assinado por:
Maria Luiza Bazzo
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO - REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA

Revista de Saúde Pública - Manuscript ID RSP-2022-4954

De: Maria do Carmo de Oliveira (onbehalf@manuscriptcentral.com)

Para: zicodimatos@yahoo.com.br

Cc: zicodimatos@yahoo.com.br; janedasilva1808@gmail.com; mlauraod@hotmail.com;
fabricio.souza.neves@ufsc.br

Data: segunda-feira, 11 de julho de 2022 09:47 BRT

11-Jul-2022

Prezado(a) Dr(a). Dimatos:

Seu manuscrito intitulado "Migração e fixação dos egressos da residência médica de um hospital universitário" foi submetido online com sucesso e está sendo considerado para publicação em Revista de Saúde Pública.

Seu ID do Manuscrito é RSP-2022-4954.

Por favor, mencione o ID do Manuscrito acima em toda futura correspondência ou chamada telefônica para questionamento. Se houver alguma alteração em seu endereço ou e-mail, por favor faça login em Manuscritos ScholarOne em <https://mc04.manuscriptcentral.com/rsp-scielo> e altere sua informação de usuário.

Você também pode verificar o status de seu manuscrito a qualquer momento na Central do Autor logando em <https://mc04.manuscriptcentral.com/rsp-scielo>.

Obrigado por submeter seu manuscrito para Revista de Saúde Pública.

Atenciosamente,
Revista de Saúde Pública Secretaria Editorial